

Grupo Ânima

apresenta

Retorno a Juberlano

Release do trabalho

O RETORNO A JUBERLANO foi desenvolvido no Laboratório de Criação Teatral do Porto Iracema das Artes, em 2017. Espetáculo que se utiliza da linguagem do Teatro de Objetos para propor releituras de quadros do artista plástico naif Chico da Silva.

Objetos-puros, deslocados de sua função; Objetos-dejetos, carregados de memória, e descartados pelo tempo de uso ou pela perda da utilidade; compõe um ponto de intersecção e atravessamento, no qual os intérpretes-criadores, Cleomir Alencar, Fátima Muniz e Tatiane Sousa, recriam um espaço-tempo: Juberlano. Lugar inventado por Chico para abrigar os seres que pintava nos muros do bairro Pirambu, em Fortaleza.

Rede de pesca, pedaços de jangada, toco de mastro, retalhos de corda, entre outros objetos em cena, instauram um ambiente metafórico, construído na relação de escuta ampliada com os intérpretes-criadores, propondo um percurso de aprofundamento na atmosfera de sua matéria e memória. Desse

modo, o universo pictórico do pintor naif é tridimensionalizado, considerando os quadros como dispositivos para criação e superando a reprodução das imagens sugestionadas.

No processo investigativo, foi prospectado o cotidiano de praia, para inventariar objetos que subsidiam as diversas lidas com o mar, visando criar ações a partir de sua materialidade, realizando fricções e distensões no campo do Teatro Físico, da Dança, das Artes Visuais e das Artes Plásticas.

A iluminação gera uma delimitação espacial, ressaltando contornos e contrastando com a sombra dos corpos e objetos; potencializando a dramaticidade e plasticidade da cena. O efeito de encobrir parcialmente o rosto do elenco ajusta a atenção para as ações em si, possibilitando ao público associações e sugestões sínscias. Bem como compõe uma camada dramatúrgica, que dialoga com a composição cromática de Chico da Silva.

Um recorte espacial, que serve muito a proposta estética, na qual a rede de pesca instaura um espaço. Ao mesmo tempo

que agencia significados, no que seria mais próximo de um personagem. Inicialmente, disposta em espiral, a rede, abarca as mudanças de lugar, criando desenhos corporais no espaço, como triangulações e diagonalizações.

Essas transferências indicam alternâncias na qualidade das ações, variando entre vigorosa e lânguida, larga e reduzida; e que em vez de sucederem-se, repetem-se.

Apoiamos a dramaturgia na elaboração de roteiro, em repetição de ações, deslocamentos espaciais, personificação do espaço-tempo e tensionamento do corpo com a força gravitacional; bem como na utilização do silêncio como sonoridade, cortado pelo canto de uma mulher, pelo arrastar da rede, pelo lancear da corda, pelo balançar dos chocinhos.

O desejo de investigar o Teatro de Objetos agrega também o encantamento pela obra do artista plástico Chico Da Silva, que compôs um universo mítico, Juberlano, no qual habitavam seres fabulosos, aproximando-se com as produções realizadas pelo Grupo Ânima, no diálogo com a cultura popular e o Teatro de Animação.

A recriação desse lugar místico e fantástico, a partir dos Objetos, abordando a memória como evocação e invenção de "realidades", provocando uma estética da miragem, fundada no fantástico e no maravilhoso é o que pretende esse trabalho, estreado no MALOCA 2018.

Sinopse

Juberlano, lugar fantástico que abrigava narrativas e seres fabulosos criados por Chico da Silva.

As texturas e camadas sínícias de Chico são dispositivos em que se apoiam os intérpretes-criadores para compor o infinito universo particular sugerido nos quadros.

Os objetos-dejetos da beira-do-mar do Pirambu navegam em cena. Seres-personagens. Espaço-tempo.

Um inventário de memória e sensações.

Link do vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=miaUfqA3IiU&t=322s>

